

Oftalmologia e Otorrinolaringologia

Edição IX

Capítulo 35

EMERGÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS: UMA REVISÃO EPIDEMIOLÓGICA

CLEOFAS SATES MANFIO¹
BRUNO FELIPE DE ANDRADE BARROS¹
MURILO DE OLIVEIRA CASTRO¹
ROBSON LUIZ FELIPE DIAS DE OLIVEIRA¹
AISHA MARUF AHMAD MAHMOUD²
LAURA SCHMITT JURUENA SASSEN²
HERICA ATAYDE DE ABREU TOCCHETTO¹
LUIZ MATHEUS CORREIA LOVO¹
LUISA SCHMITT JURUENA SASSEN³
NEIMAH MARUF AHMAD MARUF MAHMUD⁴
MARIA EDUARDA SOUZA FERREIRA ALVES¹

¹Discente - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA.

²Discente - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

³Discente - Faculdade Moinhos de Vento.

⁴Discente – Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

Palavras-chave: Emergências Oftalmológicas, Epidemiologia; Trauma Ocular.

DOI

10.59290/5229036507

EP EDITORA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

As emergências oftalmológicas constituem importante desafio para os sistemas de saúde, pois abrangem condições capazes de ocasionar comprometimento visual significativo e, em situações graves, perda irreversível da visão. Essas ocorrências incluem traumas oculares, infecções, processos inflamatórios e outras afecções que demandam avaliação e intervenção imediatas, representando parcela relevante dos atendimentos em serviços de urgência e emergência. A compreensão do perfil epidemiológico dessas condições é fundamental para subsidiar estratégias de prevenção, aprimorar a organização da assistência e contribuir para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde ocular. Nesse contexto, a identificação precoce e o manejo adequado tornam-se pilares essenciais não apenas para a preservação anatômica e funcional do globo ocular, mas também para a mitigação dos expressivos impactos socioeconômicos decorrentes da cegueira evitável na população. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico das emergências oftalmológicas no cenário brasileiro, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura sobre o perfil epidemiológico das emergências oftalmológicas no Brasil. A busca foi conduzida nas bases PubMed/MEDLINE, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Google Scholar*, utilizando descritores DeCS e MeSH relacionados a emergências oftalmológicas, trauma ocular, perda visual aguda, epidemiologia e saúde pública, combinados pelos

operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem aspectos epidemiológicos do tema. Excluíram-se editoriais, cartas, relatos de caso, teses, dissertações, estudos duplicados e publicações sem relevância epidemiológica. Após a seleção por títulos, resumos e leitura completa dos artigos elegíveis, os dados foram organizados e analisados por meio de síntese narrativa. Para garantir a robustez e a qualidade metodológica desta pesquisa, os achados foram sistematizados em uma matriz de extração de dados, contemplando variáveis essenciais como autoria, ano de publicação, delineamento do estudo, características da amostra e principais desfechos clínicos reportados. Adicionalmente, por se tratar de um estudo ancorado exclusivamente em levantamento de dados secundários já publicados e de domínio público, ressalta-se a dispensa de submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), mantendo-se o rigor ético estrito no que tange aos direitos autorais e à fidedignidade na citação e interpretação das fontes utilizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos evidenciam um perfil epidemiológico relativamente homogêneo entre as urgências oftalmológicas analisadas no contexto brasileiro. Identificou-se uma discreta predominância de pacientes do sexo masculino (52%) e uma maior concentração na faixa etária de 20 a 45 anos, estrato que engloba a parcela economicamente mais ativa da população. Do ponto de vista nosológico, a casuística revelou a prevalência expressiva de afecções da superfície ocular e do segmento anterior, destacando-se as conjuntivites, blefarites e ceratites no grupo das afecções inflamatórias e infecciosas,

além de traumas oculares e presença de corpos estranhos no espectro das urgências mecânicas.

A caracterização ocupacional dos sujeitos revelou que, ao agrupar aposentados, estudantes e indivíduos dedicados ao trabalho doméstico não remunerado ("do lar"), 40,41% da amostra encontrava-se fora do mercado formal de trabalho. Em contrapartida, mais de 59% da população estudada exercia atividade laboral no momento do atendimento. Entre os trabalhadores, observou-se uma concentração relevante em setores historicamente associados ao risco aumentado de lesões oculares, tais como construção civil, serviços gerais, trabalho doméstico, oficinas mecânicas e serviços de ferragista ou culinária. A vulnerabilidade desses segmentos relaciona-se à constante exposição ambiental a micropartículas em suspensão, manipulação de ferramentas manuais e contato com substâncias químicas ou térmicas lesivas. Essa constatação reforça que o trauma ocular permanece intrinsecamente ligado à saúde do trabalhador, exigindo ações mais assertivas de fiscalização ocupacional, rigor na exigência do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e programas continuados de capacitação preventiva.

Para além dos aspectos epidemiológicos e ocupacionais, a análise do fluxo assistencial destacou uma expressiva proporção de atendimentos não urgentes realizados em serviços de referência de nível terciário. A alta frequência de diagnósticos como a conjuntivite infecciosa nesses centros especializados aponta para fragilidades organizacionais na rede de atenção à saúde ocular. Uma vez que a maioria dessas afecções apresenta baixo grau de complexidade, seu manejo poderia ser absorvido com eficácia no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) ou por profissionais não especialistas. A procura direta por serviços de alta complexidade para condições de menor gravidade gera sobrecarga

assistencial injustificada, impacta negativamente a eficiência do sistema e compromete o tempo de resposta para casos complexos que apresentam risco real de perda visual irreversível.

Adicionalmente, os dados demonstraram uma tendência de crescimento progressivo no volume de atendimentos de urgência ao longo do período analisado. Esse incremento reflete o impacto combinado do envelhecimento populacional, da ampliação do acesso global aos serviços de saúde e de gargalos operacionais na assistência ambulatorial especializada habitual. Diante desse cenário, a sustentabilidade da atenção oftalmológica emergencial depende da reestruturação dos fluxos assistenciais. Torna-se indispensável fortalecer a integração entre os níveis de complexidade, aprimorar os mecanismos de triagem e regulação e ampliar o escopo resolutivo da atenção primária, assegurando o direcionamento racional dos usuários e a preservação do atendimento oportuno nas unidades de referência.

CONCLUSÃO

As emergências oftalmológicas configuram um importante problema de saúde pública no Brasil. A predominância de agravos potencialmente evitáveis demonstra a necessidade de estratégias de prevenção, educação em saúde e promoção do uso de equipamentos de proteção. O fortalecimento da atenção primária, associado à qualificação dos protocolos de triagem e à integração da rede assistencial, pode contribuir para reduzir atendimentos evitáveis, otimizar recursos e garantir assistência oportuna aos pacientes com risco de comprometimento visual. Além disso, a implementação de políticas públicas direcionadas e o monitoramento epidemiológico contínuo são essenciais para mapear áreas de maior vulnerabilidade, permitindo uma

alocação mais eficiente de investimentos em infraestrutura e capacitação profissional. Dessa forma, será possível assegurar a proteção integral da saúde ocular da população em longo

prazo, minimizando sequelas irreversíveis e reduzindo significativamente os impactos socioeconômicos decorrentes da perda visual na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMERICAN ACADEMY OF OPHTHALMOLOGY. Ophthalmic emergencies and urgent eye care. 2023. Disponível em: <https://www.aao.org>. Acesso em: 12 jun. 2026.
- ARAÚJO, T.A.C., MELO, C.R.O., MENDES, L.P. *et al.* Análise das emergências oculares em um centro de referência oftalmológica no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, v. 85, n. 4, p. 377–81, 2022. doi:10.5935/0004-2749.20220016.
- CAMPOS, G.M., BRUM, I.V., BRUM, I.V. Perfil epidemiológico dos atendimentos em um serviço público de urgência oftalmológica. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 78, n. 5, p. 297-299, 2019. doi:10.5935/0034-7280.20190148.
- CHAN, T.C.Y. *et al.* Characteristics of ophthalmic emergency department utilization. *JAMA Ophthalmology*, 2016.
- CHAN, T.C.Y. *et al.* Epidemiology of ophthalmic emergency visits. *BMC Ophthalmology*, 2017.
- CHAN, T.C.Y. *et al.* Trends in ophthalmic emergency department visits. *Clinical Ophthalmology*, 2018.
- EL RASSI, A.J. *et al.* Epidemiologia das urgências e emergências oftalmológicas em um Hospital Universitário Terciário. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 79, n. 4, p. 227-230, 2020. doi:10.5935/0034-7280.20200049.
- GUIMARÃES, P.A., WOLKER, L.H., BORGES, J.J. *et al.* Epidemiologia e resolubilidade das urgências e emergências oftalmológicas em um hospital de referência no Paraná. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 85, p. e0010, 2026. doi:10.37039/1982.8551.20260010.
- HUSSEIN, R.P., RANGEL, F.L.B., ALMEIDA, H.G. *et al.* Evaluation of the care characteristics of ophthalmic emergencies in a public hospital in greater São Paulo. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 74, n. 2, p. 89-9, 2015. doi:10.5935/0034-7280.20150020.
- LIMA, M.C.M.S., CRUZ, L.P., MENDES JÚNIOR, E.S. Perfil epidemiológico dos atendimentos por urgências oftalmológicas no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 25, n. 5, p. e19994, 2025. doi:10.25248/REAS.e19994.2025.
- PIERRE FILHO, P.T.P. *et al.* Profile of ocular emergencies in a tertiary hospital from Northeast of Brazil. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 69, n. 1, p. 12-17, 2010. doi:10.1590/S0034-72802010000100003.
- RIBEIRO, L.Z. *et al.* Ophthalmology emergency department visits in a Brazilian tertiary hospital over the last 11 years: data analysis. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, v. 86, n. 5, 2023. doi:10.5935/0004-2749.20230067.
- SOUZA, H.D. *et al.* Perfil epidemiológico de uma emergência oftalmológica de referência no Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 83, p. e0049, 2024. doi:10.37039/1982.8551.20240049.